

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



LOGÍSTICA

ICA 400-41

**PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO DE FOMENTO E
COORDENAÇÃO INDUSTRIAL**

2016

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE FOMENTO E COORDENAÇÃO INDUSTRIAL**



LOGÍSTICA

ICA 400-41

**PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO DE FOMENTO E
COORDENAÇÃO INDUSTRIAL**

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL

PORTARIA DCTA Nº 220/DAST, DE 21 DE JUNHO DE 2016.

Aprova a edição da Instrução que trata
do Plano de Gestão de Logística
Sustentável do IFI

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA AEROESPACIAL**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IV do
artigo 10 do Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, aprovado
pela Portaria nº 26/GC3, de 15 de janeiro de 2010, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 400-41 “Plano de Gestão de Logística
Sustentável do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Publicação entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS EGITO DO AMARAL
Diretor-Geral do DCTA

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>APRESENTAÇÃO</u>	7
1.3 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DO IFI	7
1.4 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	7
1.5 <u>SIGLAS E ACRÔNIMOS</u>	9
1.6 <u>ÂMBITO</u>	9
2 HISTÓRICO DO IFI	10
3 INTRODUÇÃO	12
3.1 <u>OBJETIVOS</u>	12
4 METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLS	14
4.1 <u>RESPONSABILIDADES</u>	14
4.2 <u>ELABORAÇÃO</u>	14
4.3 <u>MONITORAMENTO</u>	14
4.4 <u>AVALIAÇÃO DO PLS</u>	14
5 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO	15
6 DIAGNÓSTICO PRELIMINAR	16
6.1 <u>CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS</u>	16
6.2 <u>PRÁTICAS AMBIENTAIS JÁ ADOTADAS</u>	17
7 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E RACIONALIZAÇÃO DO USO DE MATERIAIS E SERVIÇOS	18
7.1 <u>CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA</u>	18
7.2 <u>CONSUMO DE ÁGUA</u>	21
7.3 <u>CONSUMO DE PAPEL PARA IMPRESSÃO</u>	23
7.4 <u>CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS</u>	24
7.5 <u>COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS</u>	26
7.6 <u>QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO</u>	27
7.7 <u>COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS</u>	28
7.8 <u>DESLOCAMENTO DE PESSOAL</u>	30
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	32
8.1 <u>VIGÊNCIA</u>	32
8.2 <u>CASOS NÃO PREVISTOS</u>	32
REFERÊNCIAS	33
Anexo A – Portaria de criação da Comissão Gestora do PLS IFI	34
Anexo B – Inventário Físico-Financeiro	36

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente Plano tem por finalidade ser um instrumento de planejamento para definição dos objetivos, metas, responsabilidades e prazos de modo que o Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI) possa estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública, em atendimento ao Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 e, por conseguinte, à Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

1.2 APRESENTAÇÃO

A Comissão Gestora de Logística Sustentável, nomeada pela Portaria IFI nº 38/CVD-ST, de 2 de setembro de 2015 (ANEXO A), tendo em vista as previsões contidas na Instrução Normativa nº 10/2012 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, vem apresentar o Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFI.

O plano tem como objetivo inserir novas práticas de sustentabilidade e racionalização do uso de materiais e serviços abrangendo material de consumo, energia elétrica, água, coleta seletiva, qualidade de vida no ambiente de trabalho, compras e contratações sustentáveis e deslocamento de pessoal. Assim, não só sua elaboração como sua implementação se mostram como um processo dinâmico e progressivo que oferecerá maior conscientização e comprometimento do efetivo do IFI com o meio ambiente.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DO IFI

O Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFI fundamenta-se em diversos embasamentos legais que estabelecem diretrizes e obrigatoriedades aos organismos governamentais para a prática de ações de sustentabilidade, podendo citar: Constituição Federal (Art. 37 combinado com Art. 225 e Art. 170), Lei 8.666/1993 (trata das normas para licitações e contratos da Administração Pública Art. 3º e Art. 12), Lei 12.305/2010 (Plano Nacional de Resíduos Sólidos Art. 07), Decreto 7.746, de 5 de junho de 2012 (Art. 16 trata da elaboração e implementação de Planos de Gestão e Logística Sustentáveis para a administração pública federal direta, autárquica e fundacional e as empresas estatais dependentes), Instrução normativa nº 10 de 12 de novembro de 2012 (estabelece regras para a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável), Instrução Normativa nº 1, de 19 de janeiro de 2010 (trata sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional) e Portaria IFI nº 38/CVD-ST, de 2 de setembro de 2015.

1.4 CONCEITUAÇÕES

1.4.1 COLETA SELETIVA

Coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição.

1.4.2 COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

1.4.3 CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Parâmetros utilizados para avaliação e comparação de bens, materiais ou serviços em função do seu impacto ambiental, social e econômico.

1.4.4 INVENTÁRIO FÍSICO FINANCEIRO

Relação de materiais que compõem o estoque onde figuram a quantidade física e financeira, a descrição, e o valor do bem.

1.4.5 LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

Processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

1.4.6 MATERIAL DE CONSUMO

Todo material que, em razão de sua utilização, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada a dois anos.

1.4.7 MATERIAL PERMANENTE

Todos os bens e materiais que, em razão de sua utilização, não perdem sua identidade física, mesmo quando incorporados a outros bens, tendo durabilidade superior a dois anos.

1.4.8 PRÁTICAS DE RACIONALIZAÇÃO

Ações que tenham como objetivo a melhoria da qualidade do gasto público e contínua primazia na gestão dos processos.

1.4.9 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando à inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Administração Pública.

1.4.10 RESÍDUOS RECICLÁVEIS DESCARTADOS

Materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos ou entidades da Administração Pública.

1.5 SIGLAS E ACRÔNIMOS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
CAD	Coordenadoria de Administração
CATMAT	Sistema de Catalogação de Material
CGPLS	Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
COCTA	Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica
CVD-ST	Coordenadoria da Vice Direção Segurança do Trabalho
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial
DEPED	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento
DOU	Diário Oficial da União
IAE	Instituto de Atividades Espaciais
IFI	Instituto de Fomento e Coordenação Industrial
IPD	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
ITA	Instituto Técnico de Aeronáutica
LED	Light Emitting Diode
NR	Norma Regulamentadora
NTS	Norma Técnica da SABESP
NUIFI	Núcleo do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial
PAMS	Pedido de Aquisição de Material/Serviço
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PNMC	Política Nacional Sobre Mudanças Climáticas
PROCEL	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
SIGADAER	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Aeronáutica
SIPASMA	Semana Interna de Prevenção de Acidentes em Serviço e Meio Ambiente
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação

1.6 ÂMBITO

O presente Plano aplica-se às instalações pertencentes ao Instituto de Fomento e Coordenação Industrial.

2 HISTÓRICO DO IFI

O Ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica, Major Brigadeiro-do-Ar ARMANDO F. TROMPOWSKY DE ALMEIDA, considerando a necessidade de dar início à execução do “Plano de Criação do Centro Técnico de Aeronáutica” aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, cria, mediante a Portaria nº 36, de 29 de janeiro de 1946, a Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica (COCTA).

O COCTA tinha como principais objetivos receber do estado de São Paulo os terrenos destinados à instalação do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA) em São José dos Campos-SP, bem como tratar do projeto de construção e fiscalização das edificações e elaborar anteprojeto de organização e regulamentação do CTA. A mesma Portaria publicou as designações a seguir:

- para constituir a COCTA, o Tenente-Coronel-Aviador Engenheiro BENJAMIM MANUEL AMARANTE, o Capitão-Aviador Engenheiro ALDO VIEIRA DA ROSA e o Engenheiro Arquiteto HÉLIO DE OLIVEIRA GONÇALVES; e
- para Conselheiro Técnico da referida comissão, o Professor RICHARD H. SMITH, do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, à época no Brasil a serviço do Ministério da Aeronáutica.

A concepção do Professor SMITH era alicerçada no trinômio do desenvolvimento: ENSINO, PESQUISA e PRODUÇÃO. Assim sendo, em 5 de janeiro de 1954, com a Lei 2.165, foi criado o Instituto Técnico de Aeronáutica (ITA), encarregado do segmento ENSINO.

Em 23 de agosto de 1965, dentro da organização geral do CTA, foi criado o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) com o objetivo de realizar pesquisa e desenvolvimento para encontrar soluções de problemas tecnológicos adaptáveis à realidade do Ministério da Aeronáutica, atendendo assim a outro segmento do trinômio: a PESQUISA.

Em consequência das reformas administrativas (Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967) o Ministério da Aeronáutica sofre uma grande reestruturação com o Decreto 60.521, de 31 de maio de 1967, que estabelece a Estrutura Básica da Organização do Ministério da Aeronáutica, e o CTA é elevado a Comando-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento. Esse Decreto permitiu a integração do elo PRODUÇÃO (Indústria) com os dois outros ENSINO e PESQUISA anteriormente criados.

No referido Decreto, é criado o Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI), subordinado ao Comando-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento, que veio preencher a lacuna existente entre os Institutos (ITA e IPD). Ainda no Decreto nº 60.521, em seu artigo 76 lemos que a realização integral da reestruturação seria efetivada progressivamente, no prazo máximo de 5 (cinco) anos.

A partir daí, o IFI inicia suas atividades de maneira embrionária e informal, funcionando nas dependências do IPD como Pré-Núcleo do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial.

O Decreto 64.200, de 14 de maio de 1969, cria o Núcleo do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (NUIFI), diretamente subordinado ao Ministro da Aeronáutica para promover, no prazo de cinco anos, estipulado pelo Decreto nº 60.521, de 31 de março de 1967, as medidas indispensáveis para a ativação do Instituto.

Em 5 de julho de 1971, é aprovado pelo Presidente da República o Decreto 68.874, no qual o CTA deixa de ser Comando-Geral de Desenvolvimento e passa a denominar-se CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL, ficando diretamente subordinado ao Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DEPED), então criado em 17 de outubro de 1969 pelo Decreto 65.450. Assim, nos termos do Decreto nº 68.874, o CTA passa a ter a constituição geral a seguir:

- Diretor;
- Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA);
- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD);
- Instituto de Atividades Espaciais (IAE);
- Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI);
- Instituto de Ensaios e Padrões;
- Campos de Prova e Laboratórios Isolados.

Portanto, a partir desse Decreto, o Pré-Núcleo do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial passa a denominar-se Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI). Quinze dias após, o Ministro da Aeronáutica assina a Portaria nº 065/GM2, de 20 de agosto de 1971, ativando o Núcleo do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (NUIFI), diretamente subordinado ao Diretor do Centro Técnico Aeroespacial.

Consagra o artigo 3º da referida Portaria que o Núcleo ativado deveria apresentar, no prazo de 90 dias a contar daquela data, o anteprojeto de Regulamento do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial, de acordo com o artigo 18 do Regulamento do Centro Técnico Aeroespacial, aprovado pelo Decreto nº 68.874, de 5 de julho de 1971.

Essa Portaria, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 23 de agosto de 1971 e no Boletim Interno do CTA, de 31 de agosto de 1971, resultou num marco importante na História do IFI, visto que a partir de 20 de agosto de 1971 é comemorado o aniversário do IFI.

A missão do IFI é contribuir para a garantia do desempenho, da segurança e da disponibilidade de produtos e sistemas aeroespaciais de interesse do Comando da Aeronáutica, prestando serviços nas áreas de Normalização, Metrologia, Certificação, Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Coordenação Industrial, fomentando assim o complexo científico-tecnológico aeroespacial brasileiro.

Os valores do IFI se resumem em: valorização do ser humano; excelência como meta permanente; compromisso com a conduta ética e honestidade de propósitos; espírito de equipe e estímulo à integração interna; iniciativa e criatividade para vencer desafios; rigor científico; eficácia e eficiência no cumprimento da missão e responsabilidade social.

3 INTRODUÇÃO

O Consumo Sustentável resulta na escolha de produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção, que garantem o emprego digno aos que os fabricaram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Sendo assim, representa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais positivas ou negativas (BRASIL, 2015a).

Logística Sustentável é o processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado (BRASIL, 2015b).

De acordo com o art. 3º da Instrução Normativa SLTI nº 10, de 12 de novembro de 2012 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) é uma ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão ou entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública (BRASIL, 2012).

No âmbito do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI), a elaboração do PLS levou em consideração o desenvolvimento das ações de sustentabilidade e de racionalização de uso de recursos que já se encontravam em curso no Instituto, decorrentes de outras iniciativas, como a comissão de coleta seletiva solidária e o termo de compromisso existente com cooperativa para destinação de resíduos recicláveis descartados pelo Instituto. Assim, o IFI demonstra seu comprometimento em relação a esse plano, como as ações e projetos futuros que são reflexos de um esforço prévio de planejamento e adequação às diretrizes e aos critérios estabelecidos pelo Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.

3.1 OBJETIVOS

A seguir serão descritos os objetivos deste Plano, sendo separados em objetivos geral e específicos.

3.1.1 GERAL

Estabelecer um instrumento efetivo de planejamento da sustentabilidade com definição de objetivos, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, possibilitando ao IFI a implementação de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

3.1.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste plano são:

- a) tornar acessível ao público as ações, as iniciativas e os projetos definidos pelo IFI no tocante à sustentabilidade e racionalização do uso de recursos públicos, facilitando, assim, o acompanhamento e controle tanto dentro da Administração Pública como também pela sociedade;

- b) proporcionar um caráter mais organizado e coerente às ações desenvolvidas, facilitando os processos de coordenação, planejamento e avaliação de resultados;
- c) organizar os Pedidos de Aquisição de Material/Serviço (PAMS) para obtenção de contratação (aquisição de bens e contratação de serviços) visando sempre à sustentabilidade e o meio ambiente.

4 METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLS

4.1 RESPONSABILIDADES

A coordenação da elaboração do PLS do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial ficou sob a responsabilidade da Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CGPLS), instituída por meio da Portaria IFI nº 38/CVD-ST, de 2 de setembro de 2015, em atendimento ao art. 6º da referida Instrução Normativa SLTI nº 10/2012. Além da elaboração deste PLS, a CGPLS também possui como responsabilidade o monitoramento, a avaliação e a revisão do Plano.

4.2 ELABORAÇÃO

O PLS foi elaborado por meio de reuniões periódicas, utilizando-se como ferramenta para sua formação a apresentação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, elaborado por Jéssica Cardoso com as etapas de implantação de um PLS intitulada “Planos de logística e contratações sustentáveis” (CARDOSO, 2015), a cartilha da A3P, preparada pela coordenação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (BRASIL, 2009) e as regras de elaboração definidas pela Instrução Normativa nº 10 de 12 de novembro de 2012 (BRASIL, 2012).

4.3 MONITORAMENTO

O PLS será monitorado exclusivamente pela CGPLS do IFI, inicialmente através da coleta de dados, e a cada 6 (seis) meses através da realização de relatórios de acompanhamento. Estes relatórios, após apreciação do Diretor do IFI, serão encaminhados ao Diretor-Geral do DCTA, ficando disponível no site do IFI, tanto *internet* como na *intraer*.

4.4 AVALIAÇÃO DO PLS

Ao final de cada ano deve ser elaborado relatório de acompanhamento do PLS de forma a evidenciar o desempenho do Instituto, contendo a consolidação dos resultados alcançados e a identificação das ações a serem desenvolvidas ou modificadas para o ano subsequente. Este relatório, após apreciação do Diretor do IFI, deve ser encaminhado ao Diretor-Geral do DCTA, ficando disponível no site do IFI, tanto *internet* como na *intraer*.

A Direção do IFI terá como responsabilidade viabilizar a implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável em todas as Divisões do Instituto.

5 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

As ações de divulgação, conscientização e capacitação serão definidas e executadas conjuntamente com a Assessoria de Comunicação Social do IFI, abrangendo:

- a) divulgação na *intranet* de notícias e material de sensibilização e conscientização referentes ao tema de sustentabilidade;
- b) elaboração de *folders* e *banners*;
- c) promoção de campanhas como coleta seletiva solidária e “Adote um copo”;
- d) treinamento dos funcionários da limpeza responsáveis pela coleta e separação dos resíduos;
- e) divulgação dos resultados parciais das ações implementadas no PLS;
- f) o PLS, o relatório semestral e o relatório de análise crítica serão disponibilizados no sítio do IFI (*Internet* e *Intraer*).

6 DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

Realizar o diagnóstico do Instituto se revela fundamental para a implantação do PLS, visto que a partir dos dados levantados nesta etapa é que se podem definir as práticas de sustentabilidade e racionalização do uso de materiais e serviços do IFI, através do levantamento do consumo de recursos naturais e de práticas ambientais já adotadas.

6.1 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

Seguindo o indicado em BRASIL (2015c), foram identificados os principais recursos consumidos, como o consumo de energia elétrica, de água, de papel e de copos descartáveis. Em seguida, fez-se o levantamento da quantidade de recurso que é consumido relacionando o consumo anual com seus respectivos gastos. Ver tabela 6.1.

Tabela 6.1 – Consumo anual de recursos

Item	Ano	Quantidade consumida	Unidade	Gasto (R\$)
Energia elétrica*	2012	432.949	kWh	112.765,56
	2013	418.894	kWh	105.436,20
	2014	359.223	kWh	94.861,20
	2015	498.669	kWh	240.297,71
Água**	2012	3.168,00	m ³	-----
	2013	3.049,20	m ³	-----
	2014	3.471,60	m ³	-----
	2015	4.144,80	m ³	-----
Papel	2012	541.500	folha	11.057,43
	2013	468.500	folha	9.566,77
	2014	448.500	folha	9.768,33
	2015	420.500	folha	8.687,53
Copos descartáveis (200 ml)	2012	112.500	unidade	2.611,35
	2013	150.000	unidade	2.722,80
	2014	187.500	unidade	4.060,50
	2015	157.500	unidade	3.424,05
Copos descartáveis (50 ml)	2012	45.000	unidade	451,08
	2013	20.000	unidade	200,48
	2014	35.000	unidade	350,84
	2015	35.000	unidade	350,84

* O Instituto tem instalados, aproximadamente, 1800 lâmpadas fluorescentes tubulares e 60 lâmpadas incandescentes.

** O Instituto não possui hidrômetro instalado nas suas dependências, assim, o DCTA faz uma estimativa de consumo predial médio diário, seguindo instruções da Norma Técnica SABESP NTS 181. No anexo C desta Norma Técnica, identifica-se a classe de consumo do IFI como “edifícios públicos ou comerciais” que considera um consumo “per capita” de 50 litros de água por dia e, com o número de funcionários que fazem parte do efetivo e a quantidade de dias úteis trabalhados no mês, consegue-se a média diária gasta de cada consumidor, podendo-se assim calcular, também, a média mensal e anual de consumo do IFI.

Na tabela 6.2, tem-se o consumo médio anual dos últimos quatro anos para cada recurso acima descrito.

Tabela 6.2 – Consumo médio anual de recursos (2012-2015)

Item	Média anual de consumo (2012-2015)	Unidade
Energia elétrica	427.434	kWh
Água*	3.458,4	m ³
Papel	469.625	folha
Copos descartáveis (água)	151.875	unidade
Copos descartáveis (café)	33.750	unidade

* Estimativa de consumo, de acordo com NTS 181 da SABESP (NTS, 2012).

6.2 PRÁTICAS AMBIENTAIS JÁ ADOTADAS

Foram identificadas de forma qualitativa e abrangente as práticas de sustentabilidade já adotadas pelo Instituto, conforme recomenda BRASIL (2015c). Ver tabela 6.3.

Tabela 6.3 – Práticas ambientais

Prática	Já adota?
Utiliza papel reciclado ou não-clorado	Não
Imprime frente-verso como padrão	Não
Promove campanhas de conscientização	Não
Desliga luzes na hora do almoço	Sim
Utiliza equipamentos hidráulicos eficientes	Sim
Disponibiliza copos permanentes para todos os servidores	Não
Realiza a Coleta Seletiva Solidária	Sim
Realiza descarte correto de resíduos perigosos	Sim
Implanta programas de prevenção de riscos ambientais	Sim

7 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E RACIONALIZAÇÃO DO USO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

As práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviços trazem consigo uma consciência coletiva a respeito da importância do ambiente e da economia dos recursos disponíveis. Implicando, assim, na gestão econômica e racional do uso de energia elétrica, de água, de papel e de copos descartáveis, além de outros materiais utilizados no dia a dia no local de trabalho. Segundo BRASIL (2015c) tem-se como os principais recursos consumidos o consumo de energia elétrica, de água, de papel, de copos plásticos descartáveis.

Para cada item relacionado, foram estabelecidos objetivos, ações a serem tomadas, metas, cronograma de implementação e matriz de responsabilidades.

7.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Como BRASIL (2015c) recomenda, utilizaram-se como referência as faturas pagas das contas de energia. O DCTA recebe a energia que é distribuída para todos os Institutos que o integra, existindo, assim, uma divisão de apoio que conta com uma equipe especializada responsável por realizar a leitura mensal do consumo de energia elétrica de cada Instituto. Por conseguinte, fez-se a média mensal dos quatro últimos anos de consumo do IFI. Ver tabela 7.1.

Tabela 7.1 – Consumo médio mensal de energia elétrica do IFI (2012 - 2015)

Ano	Consumo médio mensal (kWh)	Gasto médio mensal (R\$)
2012	36.079	9.397,13
2013	34.908	8.786,35
2014	29.935	7.905,10
2015	41.556	20.033,14

Pode-se perceber que já existe uma diminuição no consumo mensal de energia elétrica no decorrer dos anos de 2012 a 2014. Esta diminuição deve-se a uma campanha realizada em meados do ano de 2006 que, apesar de ter acontecido há algum tempo, ainda está surtindo efeito. Mantêm-se ao lado de alguns interruptores avisos adesivos chamando a atenção para que se economize energia, sendo assim, uma das medidas de conscientização que já está na cultura do efetivo. Porém, no ano de 2015, o efetivo do Instituto aumentou consideravelmente e a conta de energia ficou na bandeira vermelha.

O IFI tem instaladas, aproximadamente, 1.800 lâmpadas fluorescentes distribuídas por todo o Instituto. A tabela 7.2, mostra o consumo médio de lâmpadas fluorescentes por ano, que são colocadas nos lugares das que estão apresentando algum tipo de problema.

Tabela 7.2 – Consumo anual de lâmpadas fluorescentes no IFI (2012 - 2015)

Ano	Consumo anual	Gasto (R\$)
2012	271	1195,11 *
2013	365	1460,00 *
2014	220	875,60 *
2015	416	1450,69

* Valores referentes a aquisições de anos anteriores

7.1.1 OBJETIVO

Promover o consumo racional de energia elétrica nas instalações do IFI.

7.1.2 META GERAL

Adotar medidas para a economia de energia elétrica, com o intuito que se diminua em 10 % o consumo, em kWh, até dezembro de 2018, com base no consumo de 2015.

7.1.3 AÇÕES

- a) adotar as diretrizes propostas pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL) que tem como objetivo promover a racionalização da produção e do consumo de energia elétrica, para que se eliminem os desperdícios e se reduzam os custos e os investimentos setoriais (BRASIL, 2006);
- b) realizar a aquisição e substituição gradativa dos aparelhos de ar-condicionado por modelos mais econômicos tipo *split* com selo PROCEL;
- c) estudar a viabilidade de realizar a aquisição e substituição gradativa das lâmpadas fluorescentes tubulares por lâmpadas de LED tubulares;
- d) estudar a viabilidade da instalação de sensores de presença em áreas coletivas, como os banheiros e os corredores;
- e) supervisionar o consumo mensal de energia elétrica, dando ciência a todos do Instituto;
- f) promover campanhas de conscientização através de palestra e/ou divulgação pela intranet sobre os meios de como poupar a energia e os bens que essa economia traz para o meio ambiente e a sociedade, alertando sobre a importância de:
 - desligar luzes internas, externas (desde que não seja comprometida a segurança) e monitores na hora do almoço e em saídas que terão longa duração. Ao término do expediente, desligar o descrito anteriormente e o computador;
 - aproveitar condições naturais do ambiente de trabalho, como a ventilação através da abertura de janelas, uso da iluminação natural e planejar estas condições para os novos ambientes a serem construídos;
 - fechar as portas quando ligar o ar-condicionado.

- g) colocar nos interruptores que não possuem avisos adesivos e substituir os que existem ao lado dos interruptores por outro com pouco mais de impacto que valorize a simples iniciativa de se apagar as luzes para o mundo e o meio ambiente: “Atitudes simples que mudam o mundo, ao sair desligue a luz”;
- h) colocar avisos adesivos ao lado dos aparelhos de ar-condicionado que valorize a simples iniciativa de se fechar as portas e as janelas quando em uso para o mundo e meio ambiente: “Atitudes simples que mudam o mundo, feche as portas e janelas”;
- i) configurar todos os equipamentos de informática para entrar em modo de economia de energia em período não superior a 5 (cinco) minutos sem uso;
- j) realizar a medição da intensidade luminosa no ambiente de trabalho, de forma a adequar a intensidade existente com a intensidade necessária, de acordo com o que é referenciado na NR 17 (Ergonomia) e ABNT NBR 5413 (Iluminância de Interiores).

7.1.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.3, estão discriminados os setores e os responsáveis de cada ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.3 – Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Consumo de energia elétrica

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CAD-SI	Chefe da CAD	Maio 2016	Permanente
II	CAD-SI	Chefe da CAD	Maio 2016	Permanente
III	CAD-SI	Chefe da CAD	Maio 2016	Ago 2017
IV	CAD-SI	Chefe da CAD	Maio 2016	Ago 2017
V	CAD-SI	Chefe da CAD	Maio 2016	Permanente
VI	CVD-ST	CG PLS IFI	Maio 2016	Permanente
VII	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Maio 2016	Jan 2018
VIII	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Maio 2016	Jan 2018
IX	CVD-TI	Chefe da CVD-TI	Maio 2016	Dez 2016
X	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Nov 2016	Dez 2018

7.1.5 INDICADORES

Conforme recomenda Brasil (2012), os indicadores estão descritos na tabela 7.4.

Tabela 7.4 – Indicadores - Consumo de energia elétrica

Nome do Indicador	Descrição	Apuração
Consumo de energia elétrica	Quantidade de Kwh consumidos	Mensal e anual
Consumo de energia elétrica <i>per capita</i>	Quantidade de Kwh consumidos/Total do efetivo	Mensal e anual
Gasto com energia	Total da fatura em reais (R\$)	Mensal e anual
Gasto com energia <i>per capita</i>	Valor da fatura em reais (R\$)/Total do efetivo	Mensal e anual

7.2 CONSUMO DE ÁGUA

O IFI não possui registros de consumo de água, devido a não ser individualizado por Instituto, existindo apenas o registro do consumo geral de todo o DCTA no qual o Instituto faz parte. A tabela 7.5 apresenta uma estimativa de consumo predial médio mensal, seguindo instruções da Norma Técnica SABESP NTS 181, conforme explicado no capítulo 5, item 5.1.

Tabela 7.5 – Consumo médio mensal de água no IFI (2012 - 2015)

Ano	Consumo médio mensal (m³)	Gasto médio mensal (R\$)*
2012	264,00	-----
2013	254,11	-----
2014	289,30	-----
2015	345,40	-----

* Não se tem como calcular o gasto em R\$ do consumo de água. Este valor é feito pelo DCTA levando-se em consideração os gastos com produtos e equipamentos utilizados na Estação de Tratamento de Água (ETA) do DCTA, como também com as contratações de empresas terceirizadas para solucionar algum problema na ETA, dificultando assim, o cálculo do valor do m³ da água. Logo, não é possível chegar a um valor aproximado do gasto em R\$.

7.2.1 OBJETIVO

Promover o consumo racional de água nas instalações do IFI.

7.2.2 META GERAL

Adotar medidas para a economia de água, com o intuito diminuir em 3 (três) anos 10 % do consumo, em m³, com base no consumo do ano em que for instalado o hidrômetro.

7.2.3 AÇÕES

- a) instalar pelo menos 1 (um) hidrômetro na entrada do IFI, visto que existe apenas uma entrada de água que abastece a caixa d'água principal;
- b) estudar a viabilidade de se instalar um hidrômetro por prédio, com a finalidade de se estabelecer um controle mais eficaz do consumo de água,

- comparando o consumo de cada prédio com seu primeiro mês registrado após instalação de hidrômetros;
- c) acompanhar mensalmente o consumo de água, depois de instalação de hidrômetro;
 - d) estudar a viabilidade de captação de águas pluviais para uso em locais onde não é exigida água potável;
 - e) estudar o custo de implantação de torneiras com temporizador e arejador, para instalação em copas e banheiros;
 - f) realizar campanhas de sensibilização e conscientização quanto ao consumo racional de água;
 - g) colocar avisos adesivos próximos às torneiras, de forma a alertar contra o desperdício de água e a importância de seu uso sustentável: “Ao lavar as mãos ou escovar os dentes, abra a torneira apenas quando necessário”;
 - h) estudar a viabilidade de aquisição e substituição dos vasos sanitários atuais para vasos com caixa acoplada de duplo fluxo.

7.2.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.6, estão discriminados os setores e os responsáveis pelas ações citadas no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.6 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Consumo de água

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CAD-SI	Chefe da CAD	Mai 2016	Dez 2018
II	CAD-SI	Chefe da CAD	Mai 2016	Dez 2019
III	CAD-SI	Chefe da CAD	Jan 2019	Permanente
IV	CAD-SI	Chefe da CAD	Mai 2016	Dez 2017
V	CAD-SI	Chefe da CAD	Mai 2016	Dez 2016
VI	CVD-ST	CGPLS IFI	Mai 2016	Permanente
VII	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Mai 2016	Dez 2017
VIII	CAD-SI	Chefe da CAD	Mai 2016	Dez 2017

7.2.5 INDICADORES

Conforme recomenda Brasil (2012), os indicadores estão descritos na tabela 7.7.

Tabela 7.7 – Indicadores - Consumo de Água

Nome do Indicador	Descrição	Apuração
Volume de água utilizada	Quantidade de m ³ de água	Mensal e anual
Volume de água <i>per capita</i>	Quantidade de m ³ de água/Total do efetivo	Mensal e anual
Gasto com água	Valor da fatura em reais (R\$)	Mensal e anual
Gasto com água <i>per capita</i>	Valor da fatura em reais (R\$)/Total do efetivo	Mensal e anual

7.3 CONSUMO DE PAPEL PARA IMPRESSÃO

Foi levantada a média mensal dos 4 (quatro) últimos anos de consumo de papel sulfite branco no Instituto, conforme tabela 7.8.

Tabela 7.8 – Consumo médio mensal de papel sulfite branco do IFI (2012 - 2015)

Ano	Consumo médio mensal (folha)	Gasto mensal (R\$)
2012	45.125	921,45
2013	39.000	797,23
2014	37.375	814,02
2015	35.042	723,96

Pode-se perceber que existe uma diminuição no consumo de papel sulfite branco no decorrer dos anos de 2012 a 2015. Esta diminuição deve-se tanto ao uso de ilhas de impressão terceirizadas que o IFI vem contratando desde o ano de 2012, como também pela implantação do SIGADAER.

7.3.1 OBJETIVO

Reduzir o consumo de papel sulfite branco visando os critérios de sustentabilidade e de combate ao desperdício

7.3.2 META GERAL

Reduzir até 2018 o uso de papel sulfite branco em 10 %, com base no consumo em 2015.

7.3.3 AÇÕES

- a) configurar os microcomputadores para a impressão frente e verso, instruindo o efetivo do IFI sobre a forma de alterar para impressão convencional, quando necessário;
- b) continuar a substituir, quando possível, o uso de documento impresso por documento digital nos processos administrativos;
- c) começar a comprar e imprimir o que for possível em papel reciclado, como por exemplo, cartão de visita, mensagem direta e apostilas de cursos;
- d) realizar campanhas de sensibilização para conscientizar o efetivo a reduzir o número de impressões;

- e) instruir o efetivo a criar o hábito de não rasgar impressões que deixarem de ser úteis, e sim guardá-las, de forma a criar um pequeno estoque de papel possível de reutilização, como rascunho, por exemplo;
- f) implementar posto para devolução de papel já utilizado.

7.3.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.9, estão discriminados os setores e os responsáveis de cada ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.9 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Consumo de papel

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CVD-TI	Chefe da CVD-TI	Maio 2016	Dez 2016
II	Todas as Divisões	Diretor	Maio 2016	Permanente
III	CAD-SA	Chefe da CAD	Maio 2016	Permanente
IV	CAD-SA	Chefe da CAD	Maio 2016	Permanente
V	CVD-ST	CGPLS IFI	Jun 2016	Permanente
VI	CVD-ST	CGPLS IFI	Maio 2016	Permanente

7.3.5 INDICADORES

Conforme recomenda Brasil (2012), os indicadores estão descritos na tabela 7.10.

Tabela 7.10 – Indicadores – Consumo de papel

Nome do Indicador	Descrição	Apuração
Consumo mensal de papel branco	Quantidade (unidades) de folhas de papel branco utilizados	Mensal e anual
Consumo <i>per capita</i> de papel branco	Quantidade (unidades) de folhas de papel branco utilizados/total de servidores	Mensal e anual
Gasto com aquisição de papel branco	Valor (R\$) gasto com a compra de papel branco	Mensal e anual

7.4 CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS

O Instituto fez a média mensal dos 4 (quatro) últimos anos de consumo de copos descartáveis de 200 ml (uso para água) e 50 ml (uso para café) do Instituto, conforme tabelas 7.11 e 7.12.

Tabela 7.11 – Consumo médio mensal de copos descartáveis de 200 ml (2012 - 2015)

Ano	Consumo médio mensal	Gasto (R\$)
2012	9.375	217,61
2013	12.500	226,90

Ano	Consumo médio mensal	Gasto (R\$)
2014	15.625	338,37
2015	13.125	285,34

De acordo com a tabela 7.11, pode-se perceber que existiu um aumento no consumo de copos descartáveis de 200 ml no decorrer dos anos de 2012 a 2015. Mostrando, assim, a necessidade de ações imediatas para que se consiga diminuir este consumo.

Tabela 7.12 – Consumo médio mensal de copos descartáveis de 50 ml (2012 - 2015)

Ano	Consumo médio mensal	Gasto (R\$)
2012	3.750	37,59
2013	1.667	16,71
2014	2.917	29,24
2015	2.917	29,24

Como mostra a tabela 7.12, o consumo de copos descartáveis de 50 ml teve uma queda no ano de 2013, porém, em 2014 e 2015 teve um aumento considerável de mais de 70 %, comparado com o ano de 2013.

7.4.1 OBJETIVO

Reduzir o consumo de copos descartáveis visando os critérios de sustentabilidade e de combate ao desperdício.

7.4.2 META GERAL

Reduzir até 2017 o consumo de copos descartáveis em 30 %, com base no consumo em 2015.

7.4.3 AÇÕES

- a) realizar campanha “Adote um copo”, na qual o IFI entregará canecas de porcelana de uso individual a todo o efetivo;
- b) reduzir o número de locais com disponibilidade de copos descartáveis, retirando os copos que ficam juntos aos suportes de água potável e deixando apenas na recepção e secretarias das divisões para fornecimento aos visitantes;
- c) realizar palestra sensibilizando o efetivo e funcionários da limpeza sobre a necessidade de se extinguir o uso de copos descartáveis, por meio da ênfase sobre o prejuízo dos plásticos para o meio ambiente.

7.4.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.13, estão discriminados os setores e os responsáveis por ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.13 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Consumo de copo descartável

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CVD-ST	CGPLS IFI	Abr 2016	Dez 2016
II	CAD	Chefe da CAD	Jun 2016	Dez 2016
III	CVD-ST	CGPLS IFI	Abr 2016	Permanente

7.4.5 INDICADORES

Conforme recomenda Brasil (2012), os indicadores, tanto para copos descartáveis de 200 ml como os copos de 50 ml, estão descritos na tabela 7.14.

Tabela 7.14 – Indicadores – Consumo de copos descartáveis

Indicador	Descrição	Apuração
Consumo de copos de 200 ml descartáveis	Quantidade (unidades) de copos descartáveis de 200 ml utilizados	Mensal e anual
Consumo de copos de 50 ml descartáveis	Quantidade (unidades) de copos descartáveis de 50 ml utilizados	Mensal e anual
Consumo <i>per capita</i> de copos de 200 ml	Quantidade (unidades) de copos de 200 ml/Total do efetivo	Mensal e anual
Consumo <i>per capita</i> de copos de 50 ml descartáveis	Quantidade (unidades) de copos de 50 ml/Total do efetivo	Mensal e anual
Gasto com aquisição de copos descartáveis	Valor (R\$) gasto com a compra de copos descartáveis (200 ml + 50 ml)	Mensal e anual

7.5 COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Considerando a publicação do Decreto nº 5.940/2006, o IFI tem instituída a Comissão para Coleta Seletiva Solidária dos Resíduos Recicláveis, sendo a última designada através da Portaria IFI nº 46/CVD-RH, de 27 de agosto de 2014. Assim, o Instituto possui um Termo de Compromisso (sem fins lucrativos) com Cooperativa do município que possui como objeto a coleta dos resíduos recicláveis descartados pelo IFI e a sua correta destinação.

Para a correta separação dos resíduos recicláveis, o Instituto possui lixeiras personalizadas com cores dos materiais recicláveis (plástico, metal, papel e vidro) distribuídas pelos prédios. Conta, também, com um local construído específico para armazenar estes resíduos, local este que a cooperativa faz as retiradas.

7.5.1 OBJETIVO

Continuar a fazer a coleta seletiva, aumentando a sua abrangência.

7.5.2 META GERAL

Melhorar a Coleta Seletiva Solidária, aumentando os pontos de coleta e a quantidade de resíduos recicláveis destinados às cooperativas.

7.5.3 AÇÕES

- a) manter o programa de coleta seletiva de resíduos recicláveis junto à Cooperativa;
- b) realizar campanhas de sensibilização e conscientização para o efetivo e para os funcionários da limpeza quanto à importância do descarte adequado e da realização da coleta seletiva de resíduos recicláveis;
- c) adquirir coletores de Lixo Reciclável (plástico, papel, vidro e orgânico) para cada prédio do IFI;
- d) após implementação do posto de devolução de papel já utilizado, dar correta destinação aos papéis para serem retirados pela Cooperativa.

7.5.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.15, estão discriminados os setores e os responsáveis por ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.15 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Resíduos Recicláveis

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Abr 2016	Permanente
II	CG PLS IFI	CG PLS IFI	Jun 2016	Permanente
III	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Abr 2016	Dez 2017
IV	CVD-ST	Chefe da CVD-ST	Jun 2016	Dez 2017

7.5.5 INDICADOR

A coleta seletiva de materiais recicláveis terá como indicador a quantidade em quilogramas (kg) de resíduos recicláveis retirados pela cooperativa, analisados mensalmente.

7.6 QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Sabendo-se que a qualidade de vida no ambiente de trabalho visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização através de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional, o Instituto possui planos de capacitação que procura capacitar o maior número de seus funcionários por ano; realiza pesquisas de satisfação dos setores para saber o que não está sendo aprovado e quais são as sugestões do efetivo, e realiza também, um campeonato anual com várias modalidades (cabo de guerra, vôlei, futebol, bola ao cesto e corrida) em que todo o efetivo do IFI pode participar em horário do expediente, integrando e estimulando a interação dos servidores. Também homenageia 2 (dois) servidores/militares pelos seus excelentes desempenhos durante o ano.

7.6.1 OBJETIVO

Continuar e melhorar a promoção da qualidade de vida do efetivo do IFI, refletindo assim no ambiente organizacional.

7.6.2 META GERAL

Aumentar o bem-estar dos servidores no ambiente de trabalho.

7.6.3 AÇÕES

- a) atender aos quesitos com menor nível de satisfação dos servidores perante seu Instituto, constantes da Pesquisa de Satisfação elaborada pelo DCTA, por determinação do Comandante da Aeronáutica;
- b) atender aos quesitos com menor nível de satisfação dos servidores perante pesquisa de satisfação realizada pelo Instituto;
- c) realizar pesquisa de satisfação anual;
- d) continuar e ampliar capacitação para todo o efetivo;
- e) realizar campanhas para incentivar os servidores a prática de atividades físicas.

7.6.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.16, estão discriminados os setores e os responsáveis por ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.16 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Qualidade de vida no ambiente de trabalho

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CDR	Diretor	Abr 2016	Permanente
II	CDR	Diretor	Abr 2016	Permanente
III	CDR	Diretor	Jul 2016	Anual
IV	CVD	Vice-Diretor	Abr 2016	Permanente
V	CVD-ST	CGPLS IFI	Abr 2016	Permanente

7.6.5 INDICADOR

Este indicador permitirá ver a participação dos servidores nos programas e/ou ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho, utilizando-se para isso da fórmula:

$$\frac{\text{Quantidade de servidores que participaram de programas ou ações de qualidade de vida}}{\text{Total do efetivo do Instituto}} \times 100$$

7.7 COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS

As contratações públicas sustentáveis vêm desempenhando papel fundamental na implementação das políticas públicas de sustentabilidade. Uma vez que são considerados critérios ambientais, econômicos e sociais, em todos os estágios do processo de contratação, o poder de compra do Estado passa a ser um instrumento de proteção ao meio ambiente e de desenvolvimento econômico e social. Assim, as contratações públicas mobilizam tanto o setor governamental, impelindo os gestores públicos a considerar variáveis de sustentabilidade em suas aquisições, quanto o setor privado, quando este busca implementar mudanças na direção

da ecoeficiência (atitudes que podem levar ao desenvolvimento sustentável), com uso racional e sustentável dos recursos. No anexo B consta o Inventário Analítico de bens e materiais adquiridos pelo IFI.

Para isso, o Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, deu poder para que, em suas compras e contratações, a Administração Pública possa acrescentar critérios de sustentabilidade, proteção ao meio ambiente e fatores socioeconômicos.

7.7.1 OBJETIVO

Tornar sustentáveis as compras e contratações públicas adequando estas práticas ao que se chama consumo sustentável, pensando na proposta mais vantajosa para a administração, não levando em conta apenas o menor preço, mas também o custo como um todo, considerando a manutenção da natureza e o bem-estar social.

7.7.2 META GERAL

Realizar 10 % das aquisições de bens e materiais sustentáveis e as contratações de serviços e de projetos ambientalmente sustentáveis.

7.7.3 AÇÕES:

- a) adequar, quando possível, os editais de licitação de obras e serviços de manutenção prediais aos critérios ambientais e sociais de sustentabilidade, exigindo a comprovação da origem das madeiras quando da contratação de obras e serviços, exigindo da contratada o recolhimento, armazenamento adequado durante a vigência do contrato e comprovação da destinação final adequada dos resíduos de construção, exigindo, quando possível, que os materiais utilizados nas construções sejam reciclados ou recicláveis;
- b) estudar a viabilidade de aquisição de bens e materiais sustentáveis existentes no Sistema de Catalogação de Material (CATMAT) do ComprasNet, como: Aparelho de ar-condicionado com selo PROCEL, papel sulfite de material reciclado, envelope de material reciclado, papel higiênico de material 100 % fibras celulósicas e características biodegradáveis, cola de papel e livro ata de material reciclado.

7.7.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.17, estão discriminados os setores e os responsáveis por ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

Tabela 7.17 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades – Compras e contratações sustentáveis.

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CAD	Chefe da CAD	Abr 2016	Permanente
II	CAD	Chefe da CAD	Abr 2016	Permanente

7.7.5 INDICADOR

Este indicador nos permitirá ver as contratações sustentáveis realizadas pelo Instituto, utilizando-se para isso da fórmula:

$$\frac{\text{Quantidade de aquisições de projetos ambientalmente sustentáveis}}{\text{Quantidade total de aquisições possíveis de se terem itens sustentáveis}} \times 100$$

7.8 DESLOCAMENTO DE PESSOAL

Um dos maiores problemas enfrentados por grandes municípios é o aumento da frota de veículos (carros, motos e caminhões). Este aumento da frota traz algumas consequências negativas para as pessoas e para o meio ambiente, como por exemplo: aumento do tempo gasto no trânsito, aumento da emissão de gases poluentes, risco de acidentes, aumento do nível de estresse das pessoas e etc. Diante disso, a sociedade tem tomado iniciativas com o intuito de diminuir estes problemas exemplificados, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e ajudar a melhorar a qualidade ambiental.

7.8.1 OBJETIVO

Promover entre os funcionários do IFI incentivos para práticas sustentáveis de deslocamento entre casa e trabalho.

7.8.2 META GERAL

Aumentar o número de adeptos ao uso de formas sustentáveis de deslocamento entre casa e trabalho.

7.8.3 AÇÕES:

- a) promover campanhas incentivando o uso de bicicletas e transporte público nos deslocamento entre casa e trabalho;
- b) estudar a viabilidade de implantar a “Campanha de Carona Solidária” no IFI, com o intuito de que pessoas que realizam o mesmo trajeto no deslocamento entre casa e trabalho possam compartilhar o mesmo carro, de forma a contribuir com a diminuição de veículos nas vias públicas, diminuam as emissões de gases poluentes e até mesmo diminuir as despesas com combustíveis e manutenção do veículo;
- c) estudar a viabilidade de implantar a “Campanha de Aproveitamento de Viaturas do IFI”, de forma que em um mesmo deslocamento de viatura a serviço possa haver aproveitamento de mais pessoas com destinos distintos, porém próximos, contribuindo para uma economia com gastos de combustíveis e manutenção das viaturas;
- d) estudar a expansão e melhoria de um melhor local para o bicicletário.

7.8.4 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Na tabela 7.18, estão discriminados os setores e os responsáveis por ação citada no item anterior e a determinação de seus prazos.

**Tabela 7.18 - Cronograma de implementação e matriz de responsabilidades –
Deslocamento de Pessoal**

Ação	Setor	Responsável	Data de início	Data final
I	CVD-ST	CGPLS IFI/CDR-CS	Maio 2016	Permanente
II	CVD-ST/CVD-TI	CGPLS IFI/CDR-CS	Jun 2016	Permanente
III	CAD	Chefe da CAD	Maio 2016	Dez 2017
IV	CAD	Chefe da CAD	Maio 2016	Dez 2018

7.8.5 INDICADOR

Este indicador nos permitirá ver as contratações sustentáveis realizadas pelo Instituto, utilizando-se para isso da fórmula:

$$\frac{\text{Quantidade de servidores/militares cadastrados no programa de carona solidária}}{\text{Quantidade do efetivo do IFI}} \times 100$$

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 VIGÊNCIA

Este Plano de Gestão entra em vigor na data de sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 CASOS NÃO PREVISTOS

Os casos não previstos neste Plano de Gestão serão submetidos à apreciação do Diretor do IFI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Agência Nacional de Energia Elétrica. *Aprenda a calcular o consumo de seu aparelho e economize energia*. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/noticias/Output_Noticias.cfmIdentidade=4101&id_area=90> Acesso em: 22 out 2015.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Ministério da Indústria e do Comércio. *Portaria Interministerial nº 1.877, de 30 de dezembro de 1985*. Institui o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica Procel. Brasília, 1985.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *O que é consumo sustentável*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2015a. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>> Acesso em: 2 set 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Passo a passo para implantar a A3P*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2015c. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/Modelo%20de%20Diagnostico.pdf>> Acesso em 4 set. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. *Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P*. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Planos de logística sustentáveis*. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2015b. Disponível em: <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/arquivos/capacitacao/plano-de-logistica-sustentavel_manha.pdf> Acesso em: 2 set 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. *Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012*. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, 2012.

CARDOSO. J. *Planos de logística sustentáveis*. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2015. Disponível em: <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/arquivos/capacitacao/planos-de-logistica-_jhessica-cardoso.pdf> Acesso em: 4 set 2015.

SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. *NORMA TÉCNICA SABESP. NTS 181: Dimensionamento do ramal predial de água, cavalete e hidrômetro primeira ligação*. São Paulo, 2012. Disponível em: <www2.sabesp.com.br/normas/nts/NTS181.pdf> Acesso em: 10 set 2015

Anexo A – Portaria de criação da Comissão Gestora do PLS IFI



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE FOMENTO E COORDENAÇÃO INDUSTRIAL

PORTARIA IFI Nº 38/CVD-ST, DE 2 DE SETEMBRO DE 2015.

Designa militares e servidores para constituir a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS.

O DIRETOR DO INSTITUTO DE FOMENTO E COORDENAÇÃO INDUSTRIAL, no uso das atribuições que lhe confere o Inciso XI do Art. 12 do Regulamento do Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (ROCA 21-76), aprovado pela Portaria nº 819/GC3, de 13 de maio de 2013, resolve:

Art. 1º Designar os militares e servidores abaixo relacionados para formarem, sob a coordenação do primeiro, a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável com a finalidade de implementar o Plano de Logística Sustentável (PLS) no âmbito do IFI.

Analista em C&T CAMILA DANTAS GADELHA SARAIVA (2145215) - Coordenadora;

2 T QCOA REP PRISCILA BORGES DE CASTRO (6536115) - Membro;

Tecnologista GILBERTO MOHR CORRÊA (2115153) - Membro;

Assistente em C&T BEATRIZ SANTANA MARIOZI (2145049) - Membro;

3S TAD DRIELI MACIEL PENTEADO (6649947) - Membro;

2S BMA JEAN MICHEL ELEUTÉRIO DA SILVA (4240235) - Membro;

Técnico ANÍSIO DE ARANTES GONÇALVES (0205842) - Membro;

Tecnologista LUCIANO GIANIZELI RODRIGUES (2195703) - Membro; e

SO BEP GLAUBER BARCELOS ROCHA (2221500) - Membro.

Art. 2º A Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável terá a atribuição de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o PLS.

MATÉRIA PUBLICADA NO

Nº 36 DE 04 / 09 / 2015

B10

Continuação do Anexo A – Portaria de criação da Comissão Gestora do PLS IFI

(FL 2/2 da Port nº 38/CVD-ST - IFI, de 02 SET 2015)

Art. 3º Fica estabelecido o prazo de 40 dias para que a Comissão submeta à aprovação do Diretor do IFI o Plano de Gestão de Logística Sustentável do Instituto.


Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



MARCELO FRANCHITTO Cel Av
Diretor

MATÉRIA PUBLICADA NO BIO
Nº 36 DE 04 / 09 / 2015

Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Comando da Aeronáutica					
		Sistema Patrimonial - Bens de Almoxarifado		Emitido em: 04/09/2015	
		Inventário Analítico		Folha Nr 1 / 8	
Inventário do mês : 8/2015					
GESTÃO: Tesouro		CONTA CONTÁBIL : 113180100 - Material de Consumo			
CONTA CORRENTE : 1 - Combustíveis e Lubrif. Automotivos					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
1	OLEO LUBRIFICANTE 15W 40 PARA MOTOR GASIALCOOL	UN	41	R\$ 15,17	R\$ 621,97
2	OLEO PARA MOTOR A DIESEL SAE 40 FRASCO COM 1 LITRO	UN	137	R\$ 11,67	R\$ 1.598,79
SubTotal:					2.220,78
CONTA CORRENTE : 11 - Material Químico					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
3	FORMICIDA GRANULADO PCT COM 500 G	PC	61	R\$ 7,52	R\$ 458,72
4	INSETICIDA SPRAY 300ML	UN	60	R\$ 4,23	R\$ 253,80
SubTotal:					712,62
CONTA CORRENTE : 15 - Material de Expediente					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
5	ALMOFADA PARA CARIMBO	LT	3	R\$ 5,82	R\$ 17,46
6	ALMOFADA VERMELHA PARA CAIMBO	UN	6	R\$ 3,49	R\$ 20,94
7	APAGADOR PARA QUADRO MAGNETICO	UN	8	R\$ 3,80	R\$ 30,40
8	APONTADOR MANUAL	UN	39	R\$ 0,12	R\$ 4,68
9	BANDEJA DUPLA PARA CORRESPONDENCIA	UN	1	R\$ 20,37	R\$ 20,37
10	BARBANTE DE ALGODAO NUMERO 8	RL	20	R\$ 4,27	R\$ 85,40
11	BLOCO RECADO AUTOCOLANTE 76 X 102 MM	BL	103	R\$ 1,56	R\$ 160,68
12	BOBINA DE PAPEL PARA CALCULADORA 57MM X 60M	BL	39	R\$ 0,55	R\$ 21,45
13	BOBINA DE PAPEL PARA FAX MEDINDO 216 X 30	RL	34	R\$ 3,00	R\$ 102,00
14	BORRACA PARA LAPIS E CANETA VA-40	UN	65	R\$ 0,38	R\$ 24,70
15	CAIXA DE POLIONDA PARA ARQUIVO MORTO	UN	2634	R\$ 2,62	R\$ 6.901,08
16	CANAleta PLASTICA TAM A-4	UN	286	R\$ 0,88	R\$ 251,68
17	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL, ESCRITA GROSSA	UN	15	R\$ 0,26	R\$ 3,90
18	CANETA ESFEROGRAFICA PRETA, ESCRITA GROSSA	UN	123	R\$ 0,51	R\$ 62,73
19	CANETA ESFEROGRAFICA VERMELHA ESCRITA GROSSA	UN	114	R\$ 0,46	R\$ 52,44
20	CANETA HIDROGRAFICA AZUL	UN	73	R\$ 2,25	R\$ 164,25
21	CANETA HIDROGRAFICA PRETA	UN	29	R\$ 2,63	R\$ 76,27
22	CANETA HIDROGRAFICA PRETA ESCRITA FINA 0.4MM	UN	15	R\$ 2,75	R\$ 41,25
23	CANETA LUNICOLOR AMARELA/VERDE	UN	5	R\$ 0,61	R\$ 3,05
24	CANETA PARA TRANSPARENCIA JOGO COM 06 CORES	JG	18	R\$ 14,35	R\$ 258,30
25	CAPA EM PVC TRANSPARENTE TAMANHO A-4 PARA ENCADERNACAO	FL	10	R\$ 0,24	R\$ 2,40
26	CLIPS GALVANIZADO 00 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	2	R\$ 1,09	R\$ 2,18
27	CLIPS GALVANIZADO 20 CAIXA COM 100 UNIDADES	CX	20	R\$ 1,22	R\$ 24,40
28	CLIPS GALVANIZADO 30 CAIXA COM 50 UNIDADES	CX	38	R\$ 0,95	R\$ 36,10
29	CLIPS GALVANIZADO 60 CAIXA COM 50 UNIDADES	CX	10	R\$ 1,30	R\$ 13,00
30	CORRETIVO LIQUIDO A BASE D'GUA	TB	3	R\$ 1,33	R\$ 3,99
31	ELASTICO CAIXA COM 100 G	CX	5	R\$ 3,30	R\$ 16,50
32	ENVELOPE BRANCO OFICIO 114 X 229 MM	UN	1000	R\$ 0,05	R\$ 50,00
33	ENVELOPE PARD0 162 X 229 MM	UN	4995	R\$ 0,09	R\$ 449,55
34	ENVELOPE PARD0 280 X 200	UN	1500	R\$ 0,10	R\$ 150,00
35	ENVELOPE PARD0 310 X 410 MM	UN	1895	R\$ 0,23	R\$ 435,85
36	ESPIRAL PARA ENCADERNACAO 12MM	PC	3	R\$ 15,40	R\$ 46,20
A TRANSPORTAR :					12.488,48

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico					
37	ESPIRAL PLASTICA 07 MM	UN	1300	R\$ 0,04	R\$ 52,00
38	ESPIRAL PLASTICO 09 MM	UN	985	R\$ 0,07	R\$ 68,95
39	ESPIRAL PLASTICO 17 MM	UN	200	R\$ 0,12	R\$ 24,00
40	ESPIRAL PLASTICO 20 MM	UN	240	R\$ 0,14	R\$ 33,60
41	ESPIRAL PLASTICO 23 MM	UN	780	R\$ 0,18	R\$ 140,40
42	ESPIRAL PLASTICO PRETO 17 MM C/ 100 UN	PC	10	R\$ 13,19	R\$ 131,90
43	ESTILETE	UN	40	R\$ 1,88	R\$ 75,20
44	ETIQUETA AUTOADESIVA 32 X 45 COM 180 ETIQUETAS POR FOLHA	CX	50	R\$ 2,61	R\$ 130,50
45	ETIQUETA AUTOADESIVA 34 X 99,1 16 POR FOLHAS CX C/ 25 FL	CX	3	R\$ 13,88	R\$ 41,64
46	ETIQUETA AUTOADESIVA 63,5 X 38,1 21 POR FOLHAS CX C/ 25 FL	CX	8	R\$ 13,88	R\$ 111,04
47	ETIQUETA AUTOADESIVA CONFIDENCIAL	CX	3	R\$ 5,60	R\$ 16,80
48	ETIQUETA AUTOADESIVA Q50100 50 X 10 60 ETIQUETAS POR FOLHA	UN	33	R\$ 2,64	R\$ 87,12
49	ETIQUETA AUTOADESIVA URGENTE	CX	9	R\$ 4,66	R\$ 41,94
50	ETIQUETA BRANCA 210 X 297MM	PC	1	R\$ 14,99	R\$ 14,99
51	ETIQUETA BRANCA 34 X 65 COM 120 ETIQUETAS POR FOLHA	CX	11	R\$ 2,77	R\$ 30,47
52	ETIQUETA RIVO 101,5 X 25,4 CAIXA 100 FL	CX	6	R\$ 31,10	R\$ 186,60
53	EXTRATOR DE GRAMPO	UN	76	R\$ 1,30	R\$ 98,80
54	FITA ADESIVA DUPLA FACE	RL	15	R\$ 3,79	R\$ 56,85
55	FITA ADESIVA TRANSPARENTE 19 X 50	RL	1	R\$ 1,60	R\$ 1,60
56	FITA ADESIVA TRANSPARENTE 12 X 33 MM	RL	126	R\$ 0,60	R\$ 75,60
57	FITA COLANTE PARA EMBALAGEM 50 X 50 MM	RL	207	R\$ 2,38	R\$ 492,66
58	GRAFITE 0.5 MM TUBO COM 12 UN	TB	18	R\$ 0,26	R\$ 4,50
59	GRAFITE 0.9 B	TB	66	R\$ 0,69	R\$ 45,54
60	GRAFITE HB 0.7 MM	TB	1	R\$ 0,91	R\$ 0,91
61	GRAMPEADOR PARA 20 FL MOD 266	UN	12	R\$ 7,58	R\$ 90,96
62	GRAMPEADOR TAMANHO GRANDE PARA 100 FOLHAS	UN	20	R\$ 29,68	R\$ 593,60
63	GRAMPEADOR TIPO PISTOLA MOD 51A	UN	13	R\$ 29,29	R\$ 380,77
64	GRAMPO P/ GRAMPEADOR ROCAMA 106/6	CX	11	R\$ 4,95	R\$ 54,45
65	GRAMPO PARA GRAMPEADOR TAM 26/6 COM 5000 UN	CX	109	R\$ 1,89	R\$ 206,01
66	GRAMPO PARA GRAMPEADOR TAM 9/4	CX	13	R\$ 11,95	R\$ 155,35
67	LAPIS PRETO	UN	473	R\$ 0,18	R\$ 85,14
68	LAPISEIRA 0.7 MM	UN	0	R\$ 1,99	R\$ 0,00
69	LIVRO ATA COM 100 FL	UN	48	R\$ 5,63	R\$ 270,24
70	LIVRO ATA COM 200 FL	UN	51	R\$ 11,10	R\$ 566,10
71	LIVRO PROTOCOLO COM 100 FL	UN	60	R\$ 3,72	R\$ 223,20
72	PAPEL ALMACO SEM PALTA	FL	400	R\$ 0,07	R\$ 28,00
73	PAPEL CARBONO PARA MAQUINA DE ESCREVER	CX	15	R\$ 17,16	R\$ 257,40
74	PAPEL CONTACT TRANSPARENTE	M	40	R\$ 1,17	R\$ 46,80
75	PAPEL SULFITE A-4 BRANCO 210 X 297 MM	RM	294	R\$ 10,33	R\$ 3.037,02
76	PAPEL SULFITE A-4 MARFIM/BEGE 210 X 297 MM	RM	6	R\$ 17,70	R\$ 106,20
77	PAPEL SULFITE A-4 VERDE 210 X 297 MM	RM	2	R\$ 17,70	R\$ 35,40
78	PAPEL SULFITE BRANCO 66 X 96 MM 180G	FL	170	R\$ 0,90	R\$ 153,00
79	PAPEL SULFITE OFICIO 216 X 330 MM	RM	1	R\$ 17,30	R\$ 17,30
80	PASTA A-Z SIMPLES 8 CM	UN	128	R\$ 7,16	R\$ 916,48
81	PASTA CARTOLINA COM ELASTICO	UN	145	R\$ 0,95	R\$ 137,75
82	PASTA CARTOLINA COM FECHO	UN	272	R\$ 0,67	R\$ 182,24
83	PASTA CATALOGO COM PLASTICO	UN	28	R\$ 5,13	R\$ 143,64
84	PASTA L EM PVC	UN	647	R\$ 0,40	R\$ 258,80
85	PASTA PLASTICA C/ ELASTICO	UN	301	R\$ 1,64	R\$ 493,64
86	PASTA PLASTICA TRANSPARENTE C/ FECHO	UN	6	R\$ 2,40	R\$ 14,40
87	PASTA POLIONDA COM ELASTICO 5 CM	UN	38	R\$ 1,29	R\$ 49,02
88	PASTA SANFONADA COM 12 DIVISOES TAMANHO OFICIO	UN	20	R\$ 15,32	R\$ 306,40
89	PASTA SUSPensa	UN	45	R\$ 0,94	R\$ 42,30
90	PERFURADOR DE PAPEL MEDIO	UN	46	R\$ 11,07	R\$ 509,22
91	PINCEL ATOMICO AZUL	UN	57	R\$ 0,83	R\$ 47,31
A TRANSPORTAR :					28.888,28

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico					
92	PINCEL ATOMICO PRETO	UN	79	R\$ 0,67	R\$ 52,93
93	PINCEL ATOMICO VERDE	UN	98	R\$ 0,80	R\$ 78,40
94	PINCEL ATOMICO VERMELHO	UN	89	R\$ 1,05	R\$ 93,45
95	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO AZUL	UN	154	R\$ 0,98	R\$ 150,92
96	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO PRETO	UN	171	R\$ 0,96	R\$ 164,16
97	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO VERMELHO	UN	139	R\$ 0,85	R\$ 118,15
98	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO VERDE	UN	177	R\$ 1,18	R\$ 208,86
99	PLASTICO BOLHA 1,30 X 1,00 M	RL	10	R\$ 36,09	R\$ 360,90
100	REGUA PLASTICA 30 CM	UN	61	R\$ 0,30	R\$ 18,30
101	REGUA PLASTICA 60 CM	UN	40	R\$ 0,01	R\$ 0,40
102	SACO PLASTICO PARA FICHAOS TAM A-4	UN	100	R\$ 0,12	R\$ 12,00
103	SUPORTE ACRILICO PARA CANETA/CLIPS	UN	6	R\$ 8,64	R\$ 51,84
104	TESOURA DE 8"	UN	18	R\$ 2,60	R\$ 46,80
105	TINTA PRETA PARA CARIMBO	UN	5	R\$ 1,05	R\$ 5,25
106	TINTA VERMELHA PARA CARIMBO	FR	24	R\$ 3,85	R\$ 92,40
SubTotal:					22.368,71
CONTA CORRENTE : 17 - Material de Processamento de Dados					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
107	CDR W REGRAVAVEL	UN	78	R\$ 3,85	R\$ 300,30
SubTotal:					300,30
CONTA CORRENTE : 19 - Material de Acondicionamento e Embalagem					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
108	CORDA DE POLIPROPILENO 6 MM	RL	1	R\$ 144,00	R\$ 144,00
SubTotal:					144,00
CONTA CORRENTE : 21 - Material de Copa e Cozinha					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
109	ACUCAREIRO EM INOX COM COLHER CAPACIDADE 300	UN	9	R\$ 42,00	R\$ 378,00
110	COPO DESCARTAVEL PARA AGUA	CX	92	R\$ 54,35	R\$ 5.000,20
111	COPO DESCARTAVEL PARA CAFE 50 ML	CX	10	R\$ 50,12	R\$ 501,20
112	ESPATULA DESCARTAVEL TIPO MEXEDOR	PC	55	R\$ 6,22	R\$ 342,10
SubTotal:					6.221,60
CONTA CORRENTE : 22 - Mat. de Limpeza e Prod. de Higienização					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
113	ALCOOL EM GEL 500 G	FR	78	R\$ 4,05	R\$ 315,90
114	ALCOOL HIDRATADO 1 L	FR	91	R\$ 3,60	R\$ 327,60
115	BOI AR SPRAY	LT	9	R\$ 6,07	R\$ 54,63
116	CESTO PLASTICO TELADO PARA LIXO	UN	10	R\$ 1,40	R\$ 14,00
117	DESINFETANTE LIQUIDO 500 ML	FR	49	R\$ 2,21	R\$ 108,29
118	DETERGENTE LIQUIDO 500 ML	FR	316	R\$ 1,10	R\$ 347,60
119	ESCOVA OVAL DE NYLON	UN	2	R\$ 1,54	R\$ 3,08
120	ESPONJA DE ACO	PC	100	R\$ 1,05	R\$ 105,00
121	ESPONJA VERDE AMARELA PARA LIMPEZA	UN	74	R\$ 0,51	R\$ 37,74
122	FLANELA 40 CM	UN	165	R\$ 1,18	R\$ 194,70
123	INSETICIDA EM SPRAY	LT	33	R\$ 4,87	R\$ 160,71
124	LIMPA VIDROS	UN	62	R\$ 1,56	R\$ 96,72
125	LIMPADOR MULT USO 500ML	FR	96	R\$ 1,19	R\$ 114,24
126	LUSTRA MOVEIS	FR	87	R\$ 1,67	R\$ 145,29
A TRANSPORTAR :					33.884,28

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico					
127	LUVA DE LATEX	PR	5	R\$ 2,07	R\$ 10,35
128	PA PARA LIXO COM CABO	UN	32	R\$ 3,56	R\$ 113,92
129	PANO DE CHÃO	UN	315	R\$ 2,02	R\$ 636,30
130	PANO DE LIMPEZA MULTI POROS TIPO PERFLEX	PC	343	R\$ 1,15	R\$ 394,45
131	PAPEL HIGIENICO COM 30 M	RL	7268	R\$ 0,71	R\$ 5.160,28
132	PAPEL TOALHA BOBINA 20 x 100 M	BB	41	R\$ 15,39	R\$ 630,99
133	PAPEL TOALHA INTERFOLHA 23 X 26 CM	FD	187	R\$ 13,03	R\$ 2.436,61
134	PASTA DESENGRAXANTE PARA MAOS	UN	28	R\$ 3,02	R\$ 84,56
135	PEDRA SANITARIA	UN	223	R\$ 0,86	R\$ 191,78
136	RODO DE MADEIRA	UN	25	R\$ 3,51	R\$ 87,75
137	SABAO EM PO 1 KG	CK	232	R\$ 2,51	R\$ 582,32
138	SABONETE EM PEDRA 90 G	UN	97	R\$ 1,17	R\$ 113,49
139	SABONETE LIQUIDO PERFUMADO 5 LITROS	GL	13	R\$ 13,09	R\$ 170,17
140	SABONETE REFIL 800 ML PARA SABONETEIRA GOJO	UN	125	R\$ 5,17	R\$ 646,25
141	SACO DE LIXO 40 LT C/ 100 UN	FD	24	R\$ 8,00	R\$ 192,00
142	SACO P/ LIXO 60 L PCT C/ 100 UN	PC	8	R\$ 12,25	R\$ 98,00
143	SACO P/ LIXO CAPACIDADE 20 L	UN	12	R\$ 6,49	R\$ 77,88
144	SACO P/ LIXO CAPACIDADE 200 L	UN	400	R\$ 1,20	R\$ 480,00
145	SACO PLASTICO PARA LIXO 100L	SC	30	R\$ 20,34	R\$ 610,20
146	SACO PLASTICO PARA LIXO 200L	SC	13	R\$ 25,48	R\$ 331,24
147	SAPOLIO EM PO	FR	47	R\$ 2,75	R\$ 129,25
148	VASSOURA DE PIACAVA	UN	31	R\$ 7,22	R\$ 223,82
149	VASSOURA DE PELO	UN	47	R\$ 5,35	R\$ 251,45
150	VASSOURA DE PIACAVA TIPO GARI	UN	22	R\$ 6,79	R\$ 149,38
151	VASSOURA PARA TETO	UN	8	R\$ 6,51	R\$ 52,08
152	VASSOURA PARA VASO SANITARIO	UN	1	R\$ 2,15	R\$ 2,15
SubTotal:					16.882,17
CONTA CORRENTE : 23 - Uniformes, Tecidos e Agravamentos					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
153	DISTINTIVO ORGANIZACAO MILITAR EM METAL	UN	78	R\$ 12,50	R\$ 975,00
SubTotal:					875,00
CONTA CORRENTE : 24 - Material p/ Manutenção de Bens e Imóveis					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
154	ADESIVO PLASTICO PARA PVC	UN	4	R\$ 3,87	R\$ 15,48
155	AGUA RAZ 900ML	LT	9	R\$ 5,99	R\$ 53,91
156	BROXA RETANGULAR	UN	41	R\$ 3,03	R\$ 124,23
157	CABO PARA ROLO 23 CM	UN	0	R\$ 1,90	R\$ 0,00
158	CAL PARA PINTURA	SC	38	R\$ 6,08	R\$ 231,04
159	ESTOPA BRANCA 500 G	PC	59	R\$ 2,52	R\$ 148,68
160	FITA VEDA ROSCA	RL	58	R\$ 4,80	R\$ 278,40
161	GRAXA POTE 500 G	UN	5	R\$ 6,90	R\$ 34,50
162	LIXA PARA FERRO GR 150	FL	82	R\$ 0,65	R\$ 53,30
163	LIXA PARA FERRO GR 220	FL	83	R\$ 1,51	R\$ 125,33
164	LIXA PARA FERRO GR 80	FL	25	R\$ 1,15	R\$ 28,75
165	MASSA CORRIDA BASE LATEX LATA 3,60	LT	1	R\$ 14,35	R\$ 14,35
166	REGISTRO GLOBO 2 1/2 X 45	UN	6	R\$ 148,00	R\$ 888,00
167	ROLO DE ESPUMA 15 CM COM CABO	UN	20	R\$ 2,99	R\$ 59,80
168	ROLO DE ESPUMA C/ CABO 5 CM	UN	22	R\$ 1,50	R\$ 33,00
169	ROLO DE LA 23 CM	UN	26	R\$ 8,75	R\$ 227,50
170	TAMPA PARA VASO SANITARIO	UN	35	R\$ 15,20	R\$ 532,00
171	THINER 900 ML	LT	12	R\$ 7,05	R\$ 84,60
172	TINTA ACRILICA PARA PISO CINZA CHUMBO 18 L	LT	3	R\$ 82,08	R\$ 246,24
173	TINTA ACRILICA PREMIUM PALHA 18 L	LT	5	R\$ 113,58	R\$ 567,90
A TRANSPORTAR :					62.682,97

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico					
174	TINTA ESMALTE BRANCO LT COM 3,6 L	LT	1	R\$ 35,00	R\$ 35,00
175	TINTA ESMALTE SINTETICO CERAMICA 3,6 LITRO	GL	9	R\$ 42,99	R\$ 386,91
176	TINTA ESMALTE SINTETICO PLATINA LT 3,6 L	LT	14	R\$ 37,49	R\$ 524,86
177	TINTA LATEX BRANCO NEVE 18 L	LT	1	R\$ 142,92	R\$ 142,92
178	TORNEIRA CROMADA 1/2 P/ TANQUE	UN	10	R\$ 12,01	R\$ 120,10
179	TORNEIRA CROMADA LONGA 1/2 P/ PIA COZINHA	UN	3	R\$ 21,15	R\$ 63,45
180	TORNEIRA CROMADA P/ PIA COZINHA/PAREDE	UN	6	R\$ 44,31	R\$ 265,86
181	TORNEIRA PARA JARDIM 1/2	UN	16	R\$ 19,21	R\$ 307,36
182	TRINCHA 1 1/2"	UN	2	R\$ 3,54	R\$ 7,08
183	TRINCHA 1"	UN	19	R\$ 3,19	R\$ 60,61
184	TRINCHA 1/2"	UN	16	R\$ 2,80	R\$ 44,80
185	TRINCHA 3/4"	UN	8	R\$ 2,00	R\$ 16,00
186	VALVULA PARA MICTORIO	UN	7	R\$ 175,43	R\$ 1.228,01
187	VASELINA SOLIDA EMBALAGEM 440 G	FR	2	R\$ 6,20	R\$ 12,40
188	VERNIZ INCOLOR PARA MADEIRA LT 3,6 L	LT	5	R\$ 39,20	R\$ 196,00
SubTotal:					7.168,37
CONTA CORRENTE : 25 - Material p/ Manutenção de Bens e Móveis					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
189	FILTRO PURIFICACAO DE AGUA PARA BEBEDOURO	UN	12	R\$ 24,64	R\$ 295,68
SubTotal:					286,88
CONTA CORRENTE : 25 - Material Elétrico e Eletrônico					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
190	CAIXA PLASTICA PARA DISJUNTOR	UN	6	R\$ 10,03	R\$ 60,18
191	CALHA LUMINARIA PARA 4 LAMPADAS	UN	13	R\$ 92,56	R\$ 1.203,28
192	DISJUNTOR 1 POLO 10A	UN	28	R\$ 4,16	R\$ 116,48
193	DISJUNTOR 1 POLO 15 A	UN	22	R\$ 5,17	R\$ 113,74
194	DISJUNTOR 1 POLO 16 A	UN	12	R\$ 2,93	R\$ 35,16
195	DISJUNTOR 1 POLO 20 A	UN	45	R\$ 3,76	R\$ 169,20
196	DISJUNTOR 1 POLO 25 A	UN	31	R\$ 3,70	R\$ 114,70
197	DISJUNTOR 1 POLO 32A	UN	44	R\$ 3,67	R\$ 161,48
198	DISJUNTOR 1 POLO 35 A	UN	3	R\$ 9,30	R\$ 27,90
199	DISJUNTOR 2 POLOS 25 A	UN	11	R\$ 22,74	R\$ 250,14
200	DISJUNTOR TRIPOLAR 25 A	UN	20	R\$ 13,94	R\$ 278,80
201	FIO FLEXIVEL 10 MM	M	100	R\$ 2,75	R\$ 275,00
202	FIO FLEXIVEL 2,5 MM	M	1400	R\$ 0,72	R\$ 1.008,00
203	FIO FLEXIVEL 2,5 MM C/ 100 M	UN	4	R\$ 68,38	R\$ 273,52
204	FIO FLEXIVEL 4,0 MM	M	2020	R\$ 1,34	R\$ 2.706,80
205	FIO FLEXIVEL 6,0 MM	M	1300	R\$ 1,68	R\$ 2.184,00
206	FIO PARALELO 2 X 2,5 MM	RL	1	R\$ 171,60	R\$ 171,60
207	FIO PARALELO 2 X 4MM C/ 100 M	UN	5	R\$ 225,34	R\$ 1.126,70
208	FIO RIGIDO ANTICHAMA 4.0 MM	M	200	R\$ 0,95	R\$ 190,00
209	FITA ISOLANTE 19 MM X 20M	RL	108	R\$ 3,16	R\$ 341,28
210	FITA ISOLANTE PARA ALTA FUSAO 20MM X 10 M	RL	18	R\$ 19,03	R\$ 342,54
211	INTERRUPTOR EXTERNO 1 SECAO	UN	30	R\$ 2,10	R\$ 63,00
212	INTERRUPTOR EXTERNO 2 SECAO	UN	30	R\$ 3,50	R\$ 105,00
213	INTERRUPTOR SIMPLES 1 SECCAO	UN	54	R\$ 2,05	R\$ 110,70
214	INTERRUPTOR SIMPLES 2 SECCOES	UN	67	R\$ 4,01	R\$ 268,67
215	INTERRUPTOR SIMPLES 3 SECCOES	UN	89	R\$ 4,39	R\$ 390,71
216	LAMPADA FLUORESCENTE 32 W	UN	220	R\$ 3,77	R\$ 829,40
217	LAMPADA FLUORESCENTE 40 W	UN	214	R\$ 3,02	R\$ 646,28
218	LAMPADA FLUORESCENTE 85 W	UN	15	R\$ 15,50	R\$ 232,50
219	LAMPADA FLUORESCENTE COMPACTA 10W X 220V	UN	10	R\$ 4,89	R\$ 48,90
220	LAMPADA FLUORESCENTE COMPACTA E27 65W 220V	UN	20	R\$ 49,96	R\$ 999,20
A TRANSPORTAR :					71.114,87

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico					
221	LAMPADA FLUORESCENTE COMPACTA BASE E27 20W 110V	UN	13	R\$ 6,00	R\$ 78,00
222	LAMPADA HALOGENA PALITO 150 W 220 V	UN	20	R\$ 2,19	R\$ 43,80
223	LAMPADA MISTA 220 V x 250 W BASE E-27	UN	19	R\$ 11,88	R\$ 225,72
224	LAMPADA MISTA 220 V x 250 W BASE E-40	UN	23	R\$ 18,53	R\$ 426,19
225	LAMPADA VAPOR METALICO 150 W BIVOLT	UN	20	R\$ 22,05	R\$ 441,00
226	FILHA PALITO AAA	UN	205	R\$ 1,24	R\$ 254,20
227	FILHA PALITO AAA RECARREGAVEL	UN	12	R\$ 4,44	R\$ 53,28
228	FILHA PEQUENA AA	UN	104	R\$ 1,15	R\$ 119,60
229	FILHA PEQUENA AA RECARREGAVEL	UN	28	R\$ 7,41	R\$ 207,48
230	FLAFUNIER BRANCO COM BOCAL	UN	10	R\$ 4,78	R\$ 47,80
231	PLUG 2 POLOS	UN	41	R\$ 1,25	R\$ 51,25
232	PLUG COM 2 POLOS + 1 TERRA	UN	18	R\$ 4,10	R\$ 73,80
233	PLUG FEMEA	UN	34	R\$ 1,39	R\$ 47,26
234	RELE FOTOELETRICO BIVOLT	UN	44	R\$ 9,50	R\$ 418,00
235	TOMADA 2P + 1T 10A PADRAO ABNT NOVO	UN	77	R\$ 2,54	R\$ 195,58
236	TOMADA 2P + 1T 20A - PADRAO ABNT - NOVO	UN	102	R\$ 2,96	R\$ 301,92
237	TOMADA 3 PINOS CHATO	UN	16	R\$ 4,52	R\$ 72,32
238	TOMADA COM 2 POLOS	UN	0	R\$ 2,57	R\$ 0,00
239	TOMADA COM 2 POLOS + 1 TERRA	UN	30	R\$ 4,65	R\$ 139,50
SubTotal:					18.041,68
CONTA CORRENTE : 28 - Material de Proteção e Segurança					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
240	BOTINA DE SEGURANCA EM VAQUETA	UN	26	R\$ 33,78	R\$ 878,28
241	FILTRO GMA PARA MASCARA CONTRA VAPORES E GASES MA	UN	74	R\$ 15,89	R\$ 1.175,86
242	FILTRO GMC PARA MASCARA CONTRA VAPORES E GASES MA	UN	8	R\$ 16,78	R\$ 134,24
243	FILTRO GME PARA MASCARA CONTRA VAPORES E GASES	UN	20	R\$ 23,38	R\$ 467,60
244	PROTETOR AUDITIVO DE ESPUMA TIPO PLUG	UN	166	R\$ 1,60	R\$ 266,60
245	PROTETOR AURICULAR TIPO FONE	PR	10	R\$ 31,90	R\$ 319,00
SubTotal:					3.240,68
CONTA CORRENTE : 29 - Material p/ Áudio, Vídeo e Foto					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
246	LAMPADA FLUORESCENTE 11W 110V BIPINO	UN	2	R\$ 3,15	R\$ 6,30
SubTotal:					6,30
CONTA CORRENTE : 39 - Material p/ Manutenção de Veículos					
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---
247	BATERIA AUTOMOTIVA 12 VOLTS 50 AH	UN	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
248	BATERIA AUTOMOTIVA 12 VOLTS 60 AH	UN	2	R\$ 156,99	R\$ 313,98
249	CAMARA DE AR 7,50 X 16	UN	6	R\$ 42,32	R\$ 253,92
250	CERA POLIDORA PARA AUTO 2000	LT	27	R\$ 4,01	R\$ 108,27
251	FILTRO AR FORD RANGER XL 3.0	UN	4	R\$ 52,74	R\$ 210,96
252	FILTRO COMBUSTIVEL DOBLO 1.4	UN	10	R\$ 12,59	R\$ 125,90
253	FILTRO COMBUSTIVEL DOBLO HLX 1.8	UN	14	R\$ 11,86	R\$ 166,04
254	FILTRO COMBUSTIVEL RANGER XL 3.0	UN	5	R\$ 56,69	R\$ 283,45
255	FILTRO DE AR AR3040	UN	1	R\$ 31,90	R\$ 31,90
256	FILTRO DE AR DOBLO ATTRACTIVE 1.4	UN	8	R\$ 31,87	R\$ 254,96
257	FILTRO DE AR DOBLO HLX 1.8	UN	12	R\$ 33,66	R\$ 403,92
258	FILTRO DE AR HLP2407	UN	3	R\$ 4,95	R\$ 14,85
A TRANSPORTAR :					80.028,80

Continuação do Anexo B – Inventário Físico-Financeiro

Inventário Analítico						
259	FILTRO DE AR HLP2808	UN	4	R\$ 6,75	R\$ 27,00	
260	FILTRO DE AR HP5206	UN	2	R\$ 17,40	R\$ 34,80	
261	FILTRO DE AR HS4405	UN	1	R\$ 13,40	R\$ 13,40	
262	FILTRO DE COMBUSTIVEL FBD0403	UN	2	R\$ 13,05	R\$ 26,10	
263	FILTRO DE COMBUSTIVEL FBD2230	UN	1	R\$ 17,90	R\$ 17,90	
264	FILTRO DE COMBUSTIVEL F82421	UN	17	R\$ 8,50	R\$ 144,50	
265	FILTRO DE OLEO LB2403	UN	2	R\$ 2,58	R\$ 5,16	
266	FILTRO DE OLEO LB55-LB2827	UN	7	R\$ 14,33	R\$ 100,31	
267	FILTRO DE OLEO P/ MOTOR 1.3 SLB 0055	UN	20	R\$ 8,66	R\$ 173,20	
268	FILTRO DE OLEO P/ MOTOR 1.8 SLB 18	UN	22	R\$ 7,22	R\$ 158,84	
269	FILTRO DE OLEO P/ MOTOR DIESEL SLB 0156	UN	6	R\$ 35,00	R\$ 210,00	
270	FILTRO DE OLEO TEC FIL PSL 565	UN	4	R\$ 15,80	R\$ 63,20	
271	FILTRO OLEO DOBLO HLZ 1.8	UN	0	R\$ 14,33	R\$ 0,00	
272	FILTRO OLEO FORD RANGER XL 3.0	UN	4	R\$ 39,99	R\$ 159,96	
273	LAMPADA LANTERNA TRASEIRA DOBLO 1.4	JG	20	R\$ 2,23	R\$ 44,60	
274	LAMPADA LANTERNA TRASEIRA DOBLO 1.8	JG	29	R\$ 1,84	R\$ 53,36	
275	LIMPA PNEU E TAPETES GALAO DE 5 LITROS	GL	1	R\$ 27,64	R\$ 27,64	
276	PALHETA LIMPADOR PARABRISA DOBLO 1.4	JG	4	R\$ 48,49	R\$ 193,96	
277	PALHETA LIMPADOR PARABRISA DOBLO 1.8	JG	6	R\$ 39,87	R\$ 239,22	
278	PALHETA LIMPADOR PARABRISA FORD RANGER	JG	2	R\$ 32,99	R\$ 65,98	
279	PNEU CONV. LISO 7,50 X 16	UN	3	R\$ 374,16	R\$ 1.122,48	
280	PNEU MED 175/65 R. 14	UN	3	R\$ 234,59	R\$ 703,77	
281	PNEU MED 175/70R13	UN	3	R\$ 152,31	R\$ 456,93	
282	PNEU MED 205/70 R15	UN	12	R\$ 303,31	R\$ 3.639,72	
283	PNEU MED 750 N16 10L	UN	1	R\$ 299,44	R\$ 299,44	
284	VALVULA DE SEGURANCA BOR414 RP SL	UN	24	R\$ 2,90	R\$ 69,60	
SubTotal:					10.618,22	
CONTA CORRENTE : 41 - Material p/ Utilização em Gráfica						
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR		
				UNITÁRIO	TOTAL	
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---	
285	CAPA PARA ENCADERNACAO AZUL FOSSO A4	UN	50	R\$ 0,15	R\$ 7,50	
SubTotal:					7,60	
CONTA CORRENTE : 44 - Material de Sinalização Rodoviária						
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR		
				UNITÁRIO	TOTAL	
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---	
286	FITA ZEBRADA P/ SINALIZAÇÃO SOMM X 20M	RL	10	R\$ 5,88	R\$ 58,80	
SubTotal:					68,80	
CONTA CORRENTE : 50 - Bandeira,famulas e Insignas						
ITEM	NOMENCLATURA	UNID	QTD	VALOR		
				UNITÁRIO	TOTAL	
---	TRANSPORTAR	---	---	---	---	
287	BANDEIRA DO BRASIL EM NYLON	UN	1	R\$ 36,22	R\$ 36,22	
288	INSIGNIA DE CORONEL AVIADOR PARA MASTRO TAM. 1	UN	1	R\$ 48,22	R\$ 48,22	
289	INSIGNIA DE TENENTE-CORONEL AVIADOR PARA MASTRO TAM. 1	UN	1	R\$ 42,30	R\$ 42,30	
SubTotal:					128,74	
A TRANSPORTAR :					88.270,71	

Continuação do Anexo B – Inventário Físico - Financeiro

Inventário Analítico	
VALOR TOTAL	88.270,71
<p>Importa o presente INVENTÁRIO no valor total de R\$ 88.270,71 (oitenta e oito mil, duzentos e setenta reais e setenta e um centavos) referente aos BENS PATRIMONIAIS existentes no Setor de ALMOXARIFADO, no período supracitado.</p>	
<hr/>	
Gestor de Material	
<hr/>	<hr/>
Agente de Controle Interno	Agente Diretor